

IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM UMA ÁREA EXPERIMENTAL DO CENTRO AGROPECUÁRIO DA PALMA, UFPEL, MUNICÍPIO DE CAPÃO DO LEÃO - RS, BRASIL

GABRIELLI FERNANDES RODRIGUES¹; MARCOS JARDEL MATIAS SOARES² ;
IARA VALQUIDE GOMES DE OLIVEIRA³; ALINE RITTER CURTI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas 1 - gabrielli.frodrigues@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas - marcjardelmat@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - valquide@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - alinerittercurti@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A identificação de espécies arbóreas mais freqüentes em áreas específicas fomenta o conhecimento sobre a composição e estágio sucessional da vegetação (NETO & SOUZA, 2011). Com a identificação das árvores, é possível conhecer as características botânicas da área em estudo, sendo fundamental para projetos de recuperação de áreas degradadas, em reflorestamentos e na educação ambiental (CARDOSO, NEVES & ARRUDA; 2014).

Sendo assim, o conhecimento da composição florística é de grande relevância pois colabora para a preservação e conservação de coberturas vegetais (CHAVES et al, 2013). Por meio desse conhecimento florístico presente na área, pode-se identificar o que está ocorrendo e as necessidades desse ambiente, podendo colaborar com os estudos fitossociológicos desenvolvidos na região e assim auxiliar na seleção de espécies a serem utilizadas para recuperação de áreas degradadas (NETO & SOUZA, 2011).

No que se refere à necessidade de recuperação de áreas degradadas, podemos destacar o Centro Agropecuário da Palma (CAP), pertencente à Universidade Federal de Pelotas, localizada no município de Capão do Leão. O CAP é uma estação experimental de significativa relevância devido à sua contribuição para pesquisa, a qual atende demandas de muitos pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, além de atividades de ensino e extensão, as quais incluem um viveiro florestal com foco principal na produção de mudas de espécies arbóreas nativas do Brasil.

No entanto, o CAP demanda que sejam intensificadas ações de ensino e pesquisa no sentido de levantar áreas prioritárias para manejo florestal, conservação e recuperação dos remanescentes ali presentes. Nesse sentido, foi concebido o projeto unificado, com ênfase em extensão inicialmente, intitulado “Identificação, caracterização e propagação de espécies florestais nativas do RS como estratégia de uso e conservação de recursos genéticos dos biomas Pampa e Mata atlântica”, o qual contempla, além da extensão, ações de pesquisa a serem realizadas no CAP com foco na identificação e caracterização das espécies arbóreas ali presentes.

O presente estudo objetivou identificar, de forma preliminar e para subsidiar ações futuras, a flora arbórea ocorrente em uma área das áreas de interesse para atividades de pesquisa do CAP.

2. METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo foram realizados caminhamentos por meio de trilhas ou de forma aleatória no interior e borda das áreas estudadas (VENZKE, 2012). Foram necessários, inicialmente dois caminhamentos na área de interesse para realizar observações qualitativas das espécies, os quais ocorreram ao final do mês de julho e início de agosto do ano de 2019.

Durante os caminhamentos, foram observadas e registradas, de forma qualitativa, as espécies arbóreas ali presentes. A identificação das espécies ocorreu, inicialmente através do conhecimento prévio em relação às mesmas e, posteriormente de consulta a especialistas e literatura especializada. Foi utilizado o sistema Angiosperm Phylogeny Group III - APG III (2009) para a classificação das famílias e, para a nomenclatura das espécies a referência Sobral et al., (2006).

Os dados obtidos nos dois caminhamentos foram organizados em uma lista, contemplando as informações referentes à família, espécie, nome comum e origem (nativa/exótica do Brasil).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos caminhamentos realizados foram identificadas 22 espécies arbóreas, pertencentes à 17 famílias, sendo 17 de origem nativa do Brasil e 5 de origem exótica (Tabela 1).

Tabela 1. Lista de espécies arbóreas identificadas em uma área do Centro Agropecuária da Palma, UFPEL, no município de Capão do Leão – RS, Brasil.

Nº	Famílias	Espécie	Nome Popular	Origem	
				Nativa	Exótica
1.	Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i> – Raddi	aroeira-vermelha	x	
2.	Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá, coqueiro	x	
3.	Brassicaceae	<i>Crateva tapia</i>	Tapiá	x	
4.	Boraginaceae	<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.E.Mill.	guajuvira	x	
5.	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum argentinum</i> O.E.Schulz	cocão	x	
6.	Fabaceae	<i>Cassia ferruginea</i>	canafístula	x	
		<i>Mimosa bimucronata</i>	maricá	x	
7.	Lamiaceae	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	tarumã	x	
8.	Malvaceae	<i>Ceiba speciosa</i>	paineira	x	
9.	Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i>	cedro, canjerana	x	
10.	Moraceae	<i>Ficus</i> *	figueira	x	
11.	Myrsinaceae	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	capororocão	x	
12.	Myrtaceae	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O.Berg	murta	x	
		<i>Callistemon viminalis</i> G. Don ex Loud	escova-de-garrafa		x
		<i>Eucaliptus</i> *	eucalipto		x
		<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga	x	
		<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	araçá	x	
13.	Pinaceae	<i>Pinus</i> *	pinheiro		x
14.	Rosaceae	<i>Eriobotrya japonica</i>	ameixa-amarela		x
15.	Rubiaceae	<i>Pittosporum undulatum</i>	café do mato		x
16.	Salicaceae	<i>Casearia silvestris</i> Sw.	chá-de-bugre	x	
17.	Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.	embira	x	
Total	17	22		17	5

* Identificação somente a gênero;

Observou-se a presença de maior número de espécies nativas do Brasil na área estudada, configurando, um aspecto positivo para a mesma, visto que em outras áreas próximas a esta, as espécies nativas não são frequentes devido a significativa presença de indivíduos dos gêneros *Eucaliptus* e *Pinus*, além do *Pittosporum undulatum* que mostram-se bastante competitivas com as demais, fazendo com que a sua presença nesse ambiente não seja desejável.

Tais espécies exóticas, em função da sua rusticidade e facilidade de dispersão acabam alterando a biodiversidade local, e frequentemente exercendo papel ecológico de espécies invasoras. Observa-se ainda, que embora em menor número de espécies, estas essências exóticas, acabam por apresentarem-se em maior número de indivíduos (dados não publicados), comprometendo o

estabelecimento das espécies nativas. Tal cenário demanda que sejam pensadas e viabilizadas estratégias para seu controle, ao mesmo tempo em que sejam intensificadas ações para a regeneração dos indivíduos das espécies nativas ali presentes.

Foi possível agregar informações da flora para serem utilizadas nos projetos de recuperação de áreas degradadas, pois para realizar uma arborização planejada é essencial o conhecimento da diversidade biológica, hábito do vegetal, características fenológicas, aspectos culturais, obtido por meio da identificação e caracterização da flora.

4. CONCLUSÕES

O levantamento qualitativo indicou a presença de 17 espécies nativas do Brasil e 5 exóticas que compõem a área estudada, indicando que, são necessários levantamentos quantitativos do número de indivíduos a fim de possibilitar a definição das estratégias de manejo específicas a serem adotadas para estes locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: The angiosperm pylogeny group III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, London, v. 161, p. 105–121. 2009.

CARDOSO, L. F. C. G.; NEVES, H. H.; ARRUDA, J. **Identificação de espécies arbóreas e arbustivas do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**. In: VII Mostra Nacional de iniciação científica e tecnológica interdisciplinar (MICTI), 2014, Araquari, Santa Catarina.

CHAVES, A. D. C. G.; SANTOS R. M. S.; SANTOS J. O.; FERNANDES, A. A.; MARACAJÁ, P. B. **A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas**. Universidade Federal de Campina Grande V. 9, n. 2, p. 42-48, abr - jun, 2013.

NETO, E. M. L.; RESENDE; R. M. S. **Comportamento e características das espécies arbóreas nas áreas verdes públicas de Aracaju, Sergipe**. Scientia Plena, Universidade Federal de Sergipe - MG, v. 7, n. 1, p.1-3, 2011.

SOBRAL, M. et al. **Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul**. São Carlos: Novo Ambiente, 2006. 350 p.

VENZKE, T. S. **Florística de comunidades arbóreas no Município de Pelotas, Rio Grande do Sul**. Rodriguésia, Rio de Janeiro , v. 63, n. 3, p. 571-578, Sept. 2012